

UM ESTUDO SOBRE A INFLUENCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES E AUXILIARES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM JACIARA-MT

INGRID KARINY FACCO DE JESUS GOMES¹
JOÃO BATISTA MOREIRA SOBRINHO²

RESUMO

Esse estudo pretende mostrar a necessidade de se trabalhar em um ambiente que atenda as necessidades de adaptação de seus colaboradores e clientes, e como esse ambiente pode satisfazer e motivar seus colaboradores. Para esse estudo foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, e implantado um questionário para os colaboradores da instituição UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil Casa da criança e com esses dados foi feita um análise quantitativa demonstradas nesse trabalho através de gráficos que comprovam o quão importante é a acessibilidade para todos.

PALAVRAS CHAVE: acessibilidade, motivação e adaptação.

ABSTRACT

This study aims to show the need to work in an environment that meets the needs for adaptation of its employees and customers, and how this environment can satisfy and motivate their employees. For this study was a literature used, and implemented a questionnaire for employees of UMEI institution - Municipal Unit of Children's Education House of child and this data was made a quantitative analysis demonstrated in this work through graphs that show how important it is to accessibility for all.

KEYWORDS: Accessibility, motivation and adaptation.

¹ Acadêmica do curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE EM Jaciara, Mato Grosso.

² Docente do curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE em Jaciara, Mato Grosso

1. INTRODUÇÃO

Na realidade atual das organizações podemos perceber que o ambiente de trabalho está totalmente ligado ao desempenho e satisfação do colaborador, pois é no seu dia a dia que a instituição consegue perceber se o seu colaborador esta realizando seu trabalho da melhor maneira possível.

As instalações e o layout da instituição podem ajudar ou prejudicar no bom andamento de determinados trabalhos e na locomoção das pessoas e para que isso aconteça a instituição deve ter um ambiente adaptado para atender a todas as necessidades seja do colaborador ou cliente.

O objetivo geral desta pesquisa é reconhecer e através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, quais as dificuldades que as instituições enfrentam quanto as suas adaptações, e como isso pode influenciar no trabalho do colaborador e no acesso do aluno. Onde através dessa pesquisa temos o objetivo de mostrar métodos para que estes problemas possam estar sendo sanados.

E para que esses objetivos fossem alcançados, foi desenvolvido essa pesquisa que foi norteadada por uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo realizada na UMEI - Unidade Municipal de Educação Infantil Casa da criança e nos permite conhecer quais as dificuldades que as instituições enfrentam quanto as suas adaptações, e como isso podem influenciar no trabalho do colaborador e no acesso do aluno. E é através dessa pesquisa que podemos analisar os métodos para que estes problemas das instituições de ensino consigam estar sendo sanados.

2. CONCEITO DE OSM

Desde o início da civilização, o homem sempre buscou atender suas necessidades, e para que isso acontecesse uniam forças para chegar ao objetivo esperado e cada vez mais a sociedade busca evoluir e encontrar soluções viáveis para o seu cotidiano. Com essa busca surgiu a necessidade de se organizar, analisar todas as partes para saber o funcionamento e também conhecer os métodos e procedimentos para atingir as necessidades.

O conceito de OSM – Organização, Sistemas e Métodos se deu a partir da necessidade de melhorias de uma empresa ou instituição, trata-se do processo de buscar as melhorias com o foco em suas necessidades, esse processo analisa todas as áreas para que a empresa/instituição funcione de forma organizada e conseguindo assim ter uma melhor produtividade. A OSM é mais planejada na estratégia. Procura utilizar os melhores métodos para alcançar os objetivos da organização. Tem como finalidade auxiliar na elaboração e/ou melhoria dos procedimentos. (JUNIOR, 2011, p.245)

2.1 A IMPORTANCIA DO LAYOUT EM UMA INSTITUIÇÃO

Um fator de grande influência na eficiência do trabalho é o layout, onde se mostra a maneira como são projetadas as instalações físicas da instituição, pois é importante que a distribuição de espaços e equipamentos seja adequada para suas atividades funcione, isso auxilia no fluxo de materiais e informações, aumenta a eficiência do desempenho do trabalho, reduzindo a exaustão do colaborador no desempenho de suas atividades, melhora o acesso para as pessoas e diminui possibilidades de acidente que remetem riscos a saúde do colaborador.

MENDES (2011, p.275) faz suas contribuições abordando que dito de uma forma simples layout ou arranjo físico é o local onde serão definidas todas as instalações, máquinas, equipamentos e o pessoal da produção.

As instituições devem buscar diariamente por mudanças que possibilitem que o trabalho seja realizado da melhor forma possível, sejam elas na mudança do arranjo físico, se adaptando as necessidades dos colaboradores e clientes para evitar acidentes ou melhorando o espaço,

quando realizada a mudança e não diagnosticada uma melhora, deve se procurar outra forma de atingir o objetivo esperado, Rodrigues (2007,p.02) indica como motivos mais comuns para reformulação de projetos de arranjo físico os seguintes: (a) a ineficiência das operações (por exemplo, por custo elevado, pela existência de gargalos); (b) acidentes, ou riscos a integridade física e a segurança.

2.2 QUALIDADE DE VIDA E MOTIVAÇÃO NO TRABALHO

A satisfação no trabalho pode ser definida a partir do bem estar do colaborador, o que ele gosta, se ele sente prazer com o que faz e como é tratado pela instituição, e isso é de suma importância para qualquer colaborador, pois são diferentes os motivos que satisfazem cada um, e para que ele tenha motivação para realizar seu trabalho ele também deve estar satisfeito.

Cada colaborador tem suas particularidades e motivações que o influenciam para realizar seu trabalho e para que ele tenha maior eficiência na efetuação se faz necessário que este esteja em um ambiente adequado, de boa qualidade, estar em um lugar que forneça a ele a segurança, bem estar e comodidade necessária, essas necessidades devem ser compreendidas e atendidas de acordo com seus fatores físicos e psicológicos pela instituição, pois o colaborador que esta motivado, sente-se bem na instituição e está satisfeito em como ele é tratado possui grande chance de aumento da produção e trabalho realizado com maior atenção diminuindo assim quaisquer problemas de acidentes ou no convívio com as demais pessoas.

A teoria das necessidades humanas, segundo Simões (2016, p. 01) é que cada indivíduo possui aspectos necessários para que ela se motive, conforme mostra a tabela abaixo:

Pirâmide das Necessidades - Maslow



Fonte: SIMÕES (2016, p.01)

É importante que o gestor conheça as necessidades, para que junto com a organização venha atender as demandas colaborador, desde os fatores fisiológicos até a auto realização no trabalho, para que este consiga desempenhar suas funções de forma adequada evitando assim maiores problemas. E pela ineficiência em atender essas necessidades, é que cresce a cada dia o número de profissionais da educação que se afastam de suas atividades por problemas de saúde ocasionados pelo trabalho.

Dentro das instituições de ensino, são grandes os riscos físicos enfrentados pelos profissionais da educação, esses riscos podem ser gerados por *layouts* mal projetado, degradação do ambiente de trabalho, equipamentos em estado precário de conservação, e algumas vezes esses eventos negativos são gerados pelo próprio gestor, onde Araújo (2010, p.163) contribui afirmando que o gestor é o responsável por identificar as principais causas de acidentes e assim fazer a correção e manutenção das estruturas físicas.

Não somente os riscos físicos geram hoje o afastamento de profissionais, mas também os riscos psicológicos que crescem a cada dia, onde o profissional por vários motivos como ruídos, iluminação, temperaturas, cobranças excessiva, estresse e entre outras, acabam se ausentando do trabalho.

E todos esses fatores aumentam grandemente os riscos de acidentes de trabalho, que geram desconfortos ao colaborador e também a instituição que sofre com a perda de profissionais e o aumento de gastos.

2.3 A ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A legislação sobre a acessibilidade já existe há muito tempo, entretanto é perceptível que muito ainda tem a ser feito quanto a esse assunto. Uma boa parte das organizações já vem sendo reestruturadas para receber pessoas com deficiência, mas ainda existe muito que evoluir.

Para muitos, o conceito de acessibilidade é desconhecido, pois para grande parte das pessoas a mesma está ligada somente as nas urbanas e nas edificações, porem essas barreiras vão muito além, pois a acessibilidade não é só adaptação para receber pessoas com deficiências motoras, mas estar adaptado a receber pessoas com deficiência auditiva, visual e psicológica, onde todo esse processo de acessibilidade está ligado à inclusão, pois se a pessoa não consegue ter o livre acesso a qualquer ambiente ele tende a ter limitações e assim muitas vezes não ter a inclusão necessária e de direito de todos.

“Uma cidade sem equipamentos de suporte à vida cotidiana, com espaços recortados e guetizados, sem relação em si, com deficientes condições de mobilidade e de acessibilidade, e ainda com degradação sucessiva de factores identitários, é uma cidade sem qualidade” (GUERRA, 2003, p. 241).

A convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência traz a ideia de que a limitação de uma pessoa com deficiência é determinada pelo ambiente. Desse modo, define que “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas” (ONU, Art. 1, 2006).

2.4 A ADPTAÇÃO E O ESPAÇO ESCOLAR

Quando remetido ao espaço escolar, o processo de adaptação ainda sofre algumas dificuldades, como a construção de acessos físicos para os

colaboradores e alunos com dificuldade de locomoção, falta de profissionais especializados para atender as necessidades e também disposição de equipamentos e materiais que auxiliem no desenvolvimento do trabalho.

Muitas barreiras são enfrentadas todos os dias nas instituições, e a cada dia essas dificuldades devem tentar ser sanadas, pois é impossível que uma instituição atenda as necessidades básicas de locomoção de pessoas com necessidades especiais, se seu prédio não possui a adaptação necessária para isso.

Segundo Manzini (2008 p.286) “é necessário ofertar as escolas as condições de acessibilidade em: edificações, meios de comunicação, informação e recursos didáticos”. Porém nem sempre essa é a realidade, quando visitado algumas creches e escolas é fácil observar que algumas delas não têm disponibilidade de adaptação necessária para atender a todas as necessidades.

Em agosto de 2009, o Ministério da Educação (MEC) publicou um manual de acessibilidade espacial para as escolas, tal manual aborda de forma detalhada quais as adaptações necessárias para a instituição em todos os setores, desde os corredores até parques infantis.

Esta obra apresenta as condições de acessibilidade, previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 9050/2004, e explicita os critérios de acessibilidade a serem observados no planejamento do espaço escolar. São detalhados, por intermédio de textos e ilustrações, os diferentes ambientes da escola. Há, também, orientações para a eliminação das barreiras e para a garantia do acesso, com autonomia e segurança, a todos os alunos. (DISCHINGER 2009 p.7)

Dentro das creches são grandes as limitações de acessibilidade tanto das crianças quanto dos colaboradores, essas limitações ocorrem grande parte em alguns locais específicos. Os layouts das instituições devem estar totalmente adequados ao processo de trabalho do colaborador e também as necessidades das crianças que pelo tamanho deve ter uma atenção maior.

Os corredores de todo o prédio devem estar aptos a receber todas as pessoas, mas nem sempre estão prontos, há grandes problemas com corredores estreitos ou com mau posicionamento de objetos como lixeiros, placas, vasos de plantas.

As escadas e entradas de salas com degraus que dificultam o processo de locomoção, onde as escadas trazem grandes riscos de acidentes às crianças e aos colaboradores, além de maior cansaço para aqueles que têm necessidade de subir e descer varias vezes durante o dia, a falta de adaptação nas escadas com corrimões no tamanho adequado e a falta de rampas com pisos antiderrapante são também grandes fatores de acidentes dentro da instituição dificultando também o acesso de pessoas com necessidades especiais.

Uma área muito importante e de acesso comum são os refeitórios e bebedouros que devem estar localizados em espaços amplos, essas áreas devem ter uma adaptação diferenciada que facilite a locomoção e desenvolvimento do trabalho, as mesas e cadeiras dos refeitórios devem estar em altura adequadas que permitam as pessoas de diferentes idades se sentirem confortáveis e possibilitem que a pessoa consiga visualizar os alimentos, o layout deve se estar adequado, de forma com que os móveis e equipamentos possibilitem a locomoção e integração de todas as pessoas.

As salas de aula devem estar adaptadas para receber a turma a partir de suas idades, pois é muito importante que as carteiras e mobiliários sejam de tamanhos adequados para a acessibilidade de todos.

Enquanto as creches que em grande parte não utilizam de carteiras dentro das salas de aula devem estar atentas as dificuldades das crianças menores por isso devem ser oferecidos tapetes ou outros meios que possibilitem a crianças menores de 4 anos estarem sentando para desenvolver suas atividades, essa adaptação também deve contemplar ao professor que remete um esforço maior pois deve desenvolver as atividades junto aos alunos no chão.

Uma das áreas de maior risco dentro das instituições é o banheiro, esse local deve oferecer adaptação total, nos vasos sanitários, chuveiros, trocadores e lavatórios. Dentro das creches esse é o ambiente que deve receber maior atenção, pois não é só as crianças que correm riscos mais também os colaboradores na realização de seu trabalho, com indicado pelo manual do ministério de educação, cada sala de aula deve ter seu próprio banheiro, pois a todo tempo é necessário estar levando alguém e essa acessibilidade fornece maior agilidade na realização, já existe hoje vasos sanitários de tamanho

reduzido para as crianças que oferecem mais segurança pois elas conseguem alcançar o chão, diferentemente do vaso comum.

Nos lavatórios onde são realizadas as escovações deve se ter a altura adequada para o alcance de todos, e os equipamentos como torneiras devem ser de fácil manuseio. Um dos fatores que dificultam o trabalho dos colaboradores são os tamanhos dos espaços, banheiros apertados com chuveiros de tamanho inadequado fazem com que o profissional disponha de maiores esforços na hora do banho ao ter que se abaixar repetidas vezes e podendo gerar assim problemas de saúde.

É direito do aluno segundo a lei nº 7853 de 24/10/1989, p.19 “a inclusão, no sistema educacional, da Educação Especial como modalidade educativa que abranja a educação precoce, a pré-escolar, as de 1º e 2º graus, a supletiva, a habilitação e reabilitação profissionais, com currículos, etapas e exigências de diplomação próprios;” garantindo a criança, o poder de estudar, correr e brincar, porém nem todas as instituições conseguem oferecer esses direitos às crianças às vezes pela falta de espaço ou falta de recursos para tais adaptações, que devem ocorrer em todos os espaços até mesmo nos parques, a criança deve ter um espaço não só para realizar suas tarefas pedagógicas, mas também para brincar e se locomover com segurança.

Todas essas adaptações trazem benefícios ao colaborador e a instituição, pois quando o colaborador trabalha em um ambiente adaptado onde ele consegue desempenhar suas atividades e funções designada para o cargo com mais comodidade, ele se sente com maior motivação, satisfação e desempenha seu trabalho com mais atenção inibindo maiores riscos de saúde.

Segundo o Jornal Gazeta Digital (2010) em estudo realizado com a Secretaria de Educação (SEDUC) a pasta que mais servidores são afastados por motivos de saúde, é a educação com 1.142 anos. Eles representam 53% do total de 2.128. Grande parte desses problemas de saúde que geram afastamentos poderia ser amenizada realizando um processo de adaptação arquitetônica na instituição.

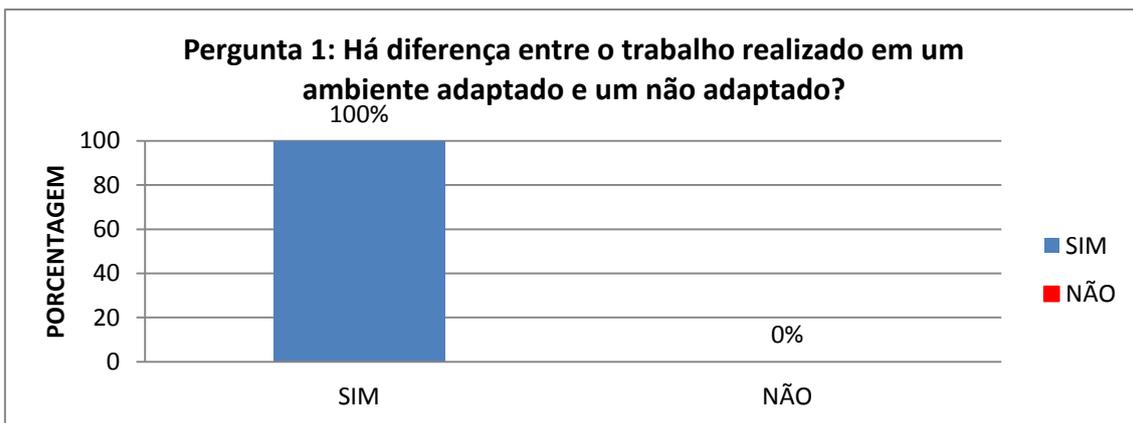
3. METODOLOGIA

A pesquisa iniciou com um estudo bibliográfico que se trata de um levantamento de bibliografias já publicadas em formas de livros, jornais e publicações avulsas, com um tema abordado, a fim de permitir ao pesquisador um contato com o que já foi escrito e pesquisado sobre o assunto, podendo fazer com o pesquisador obtenha mais informações e consigo fazer um paralelo as suas pesquisas. Ludwing, 2002, p.51 relata que a pesquisa bibliográfica é uma forma de investigação mais frequente em todas as áreas do conhecimento humano.

Após a realização de pesquisa bibliográfica foi realizado um estudo exploratório que nos permitiu criar um questionário para ser aplicado com os colaboradores da UMEI - Unidade Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, onde a partir desses dados foi realizada a quantificação desses dados, fazendo assim com que os resultados sejam demonstrados de forma mais clara e precisa. Segundo Richardson 2012, p.70 o método quantitativo, como próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto ao tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

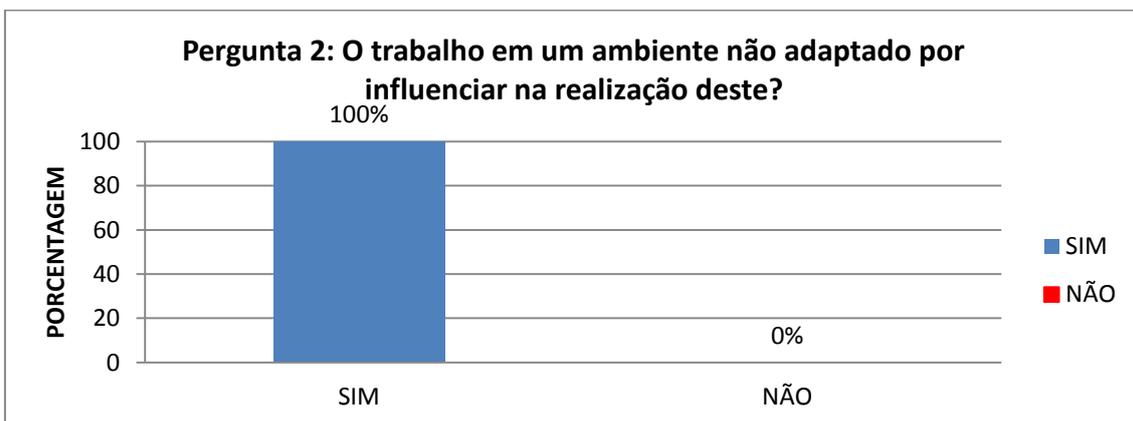
4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A pesquisa foi realizada na cidade de Jaciara – MT, na creche UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, onde foram aplicados questionários com os professores e auxiliares de desenvolvimento infantil da instituição. Foram entrevistados 28 colaboradores sendo eles 27 mulheres e 1 homem, de idades diferentes respectivamente 14,29% com idade de 20 a 25 anos, 17,86% com idade entre 25 a 30 anos e 67,85% acima de 30 anos.



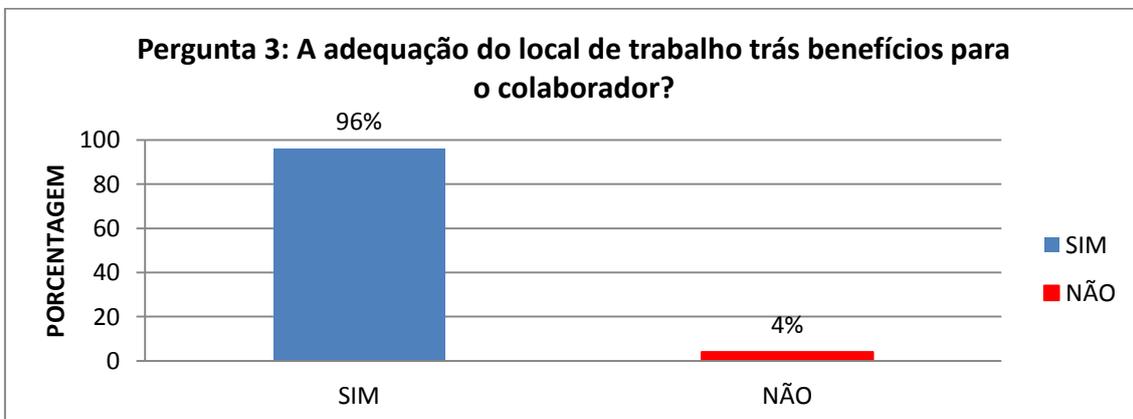
Fonte: PESQUISA DE CAMPO (2016)

Em entrevista com os colaboradores 100% deles demonstram que há diferença no trabalho realizado em um local adaptado e em um não adaptado, pois como descrito por eles, o ambiente adaptado fornece uma maior segurança e facilidade na realização de seu trabalho.



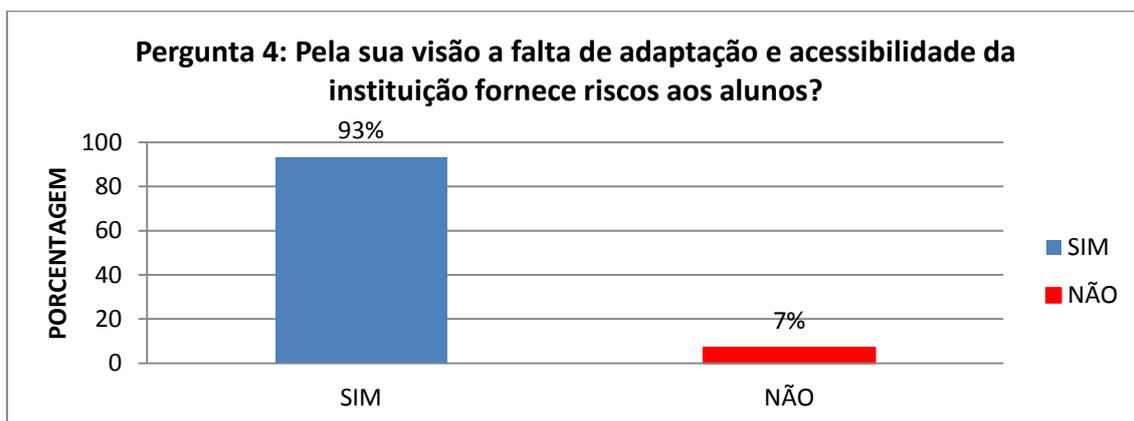
Fonte: PESQUISA DE CAMPO (2016)

Quanto ao fator adaptação percebe-se através da porcentagem de 100% que se o ambiente não estiver adaptado, acaba prejudicando o bom andamento do trabalho e diminuindo a eficiência.



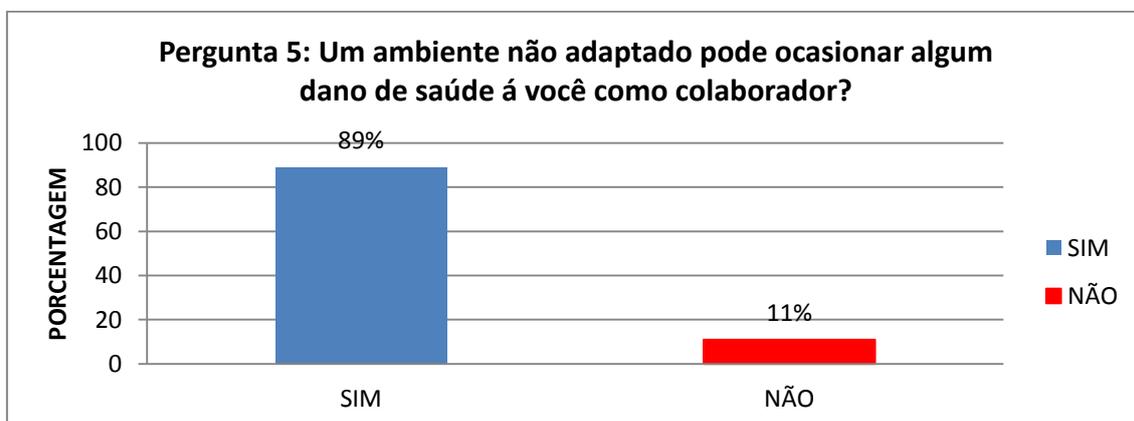
PESQUISA DE CAMPO (2016)

Uma grande porcentagem de em média 96% dos colaboradores da instituição afirmam que o local de trabalho influencia no seu trabalho e essa adaptação traria benefícios para ele, e dentre os colaboradores 70% também disseram que se a instituição tivesse um ambiente adaptado para atender as necessidades físicas de todos eles se sentiriam mais satisfeitos e isso traria grande benefício para seu trabalho.



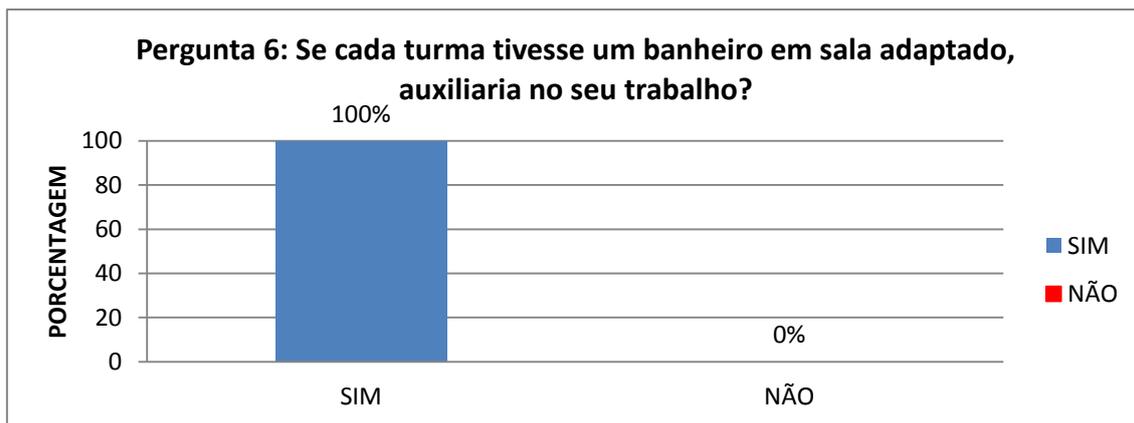
PESQUISA DE CAMPO (2016)

Já são grandes os riscos enfrentados pelos colaboradores adultos e maiores ainda são os riscos enfrentados pelos alunos, que tem maiores dificuldade de locomoção e acessibilidade, 93% dos colaboradores descrevem como o aluno tendo dificuldades dentro da instituição por não ser adaptado.



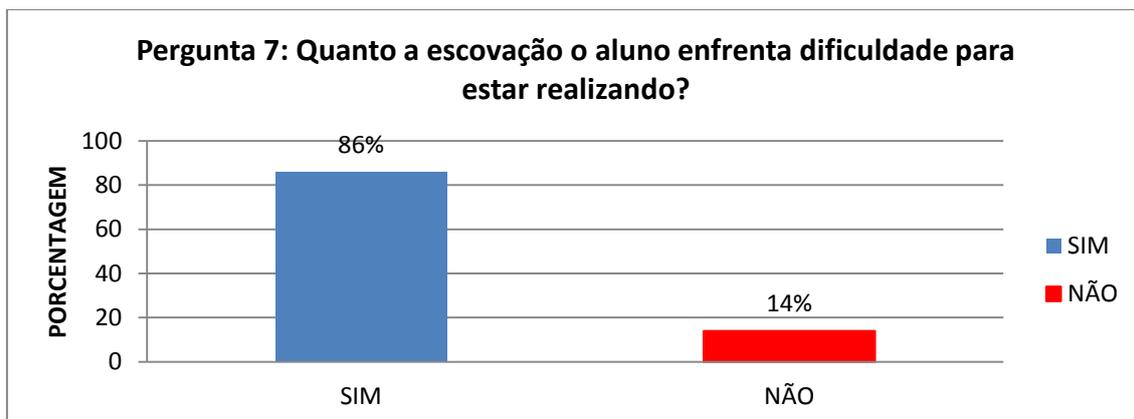
PESQUISA DE CAMPO (2016)

Durante a entrevista com os profissionais da instituição foi questionado quanto a falta de adaptação e a acessibilidade da instituição se essa falta fornece riscos a ele como colaboradores, e dentre eles 89% dos entrevistados disseram que sim, pois com a falta de adaptação eles e os alunos tem grandes riscos de queda, e 80% dos colaboradores disseram que já sofrem com quedas e dores de coluna ocasionados pela falta de adaptação.



PESQUISA DE CAMPO (2016)

São grandes os riscos de acidentes dentro das instituições em diversas áreas e um dos principais locais que requer maior adaptação são os banheiros que na hora do banho por falta de adaptação se enche de água e ficam com pisos escorregadio, e como descrito por 100% dos entrevistados se cada sala tivesse um banheiro adaptado seria de grande auxílio, pois não seria necessária uma maior locomoção até o banheiro externo e evitaria tumultos, pois a instituição sofre com o número reduzido de banheiros.



PESQUISA DE CAMPO (2016)

Quando questionado aos colaboradores, 86% desse descreveram que sofrem bastante com a escovação pelo fato do escovodromo não ser adaptado para o tamanho e a quantidade ser insuficiente.

Quando questionados sobre a satisfação e a motivação dos colaboradores 72% deles responderam que gostam do trabalho que realizam, mas não se sentem satisfeitos com as condições de trabalho e por esse motivo não se sentem motivados a realizar mais atividades e se empenhar.

CONCLUSÃO

Analisando os dados obtidos com a pesquisa, consegue-se observar a grandiosidade do problema enfrentado pela instituição onde 100% dos colaboradores percebem a diferença e os problemas de se trabalhar em um ambiente não adaptado, acarretando assim um índice onde mais 80% dos colaboradores sofrem de problemas de saúde causado pelo trabalho e em média 70% dos colaboradores se veem prejudicados pela falta de acessibilidade e adaptação da instituição. E é possível analisar através desses dados o quão importante é se trabalhar em um ambiente que ofereça a adaptação necessária, pois só assim a instituição pode garantir o bem estar, a comodidade e a motivação de seus colaboradores.

Um dos grandes problemas enfrentados pela instituição hoje se dá pela falta de espaço e estrutura física, a instituição dispõe de 6 salas de aulas com tamanhos inadequados que não consegue atender com qualidade a quantidade de alunos, possui apenas 2 banheiros e 1 escovodromo não adaptados para atender todos os colaboradores e alunos quando se é necessário ter um banheiro para cada sala de aula como descrito pela cartilha do MEC. Não possui espaço externo que se é necessário para atender crianças da educação infantil como parques, brinquedotecas e quadras de areia.

Para que os problemas básicos de estruturas possam estar sendo sanados, a instituição deve elaborar um projeto junto a prefeitura ou parceiros que consiga através desse reestruturar seu *layout* para que consiga atender da melhor forma seus colaboradores e alunos.

REFERÊNCIA

ARAUJO, Luis César G, de. **Gestão de pessoas: edição compacta** / Luis César G. de Araujo, Adriana Amadeu Garcia. – São Paulo Atlas, 2010.

BRASIL. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência 323.362.4 Acessibilidade** — Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

DISCHINGER, Marta. **Manual de acessibilidade espacial para escolas : o direito à escola acessível** – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009

GAZETA, Jornal Gazeta Digital- 3 secretárias concentram 85% de licenças médicas. Segunda, 08 de novembro de 2010, 03h00.
<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/imprimir/secao/9/materia/257267>

GUERRA, Isabel. **Tensões do Urbanismo Quotidiano**. In Portas, N., Domingues, A. e Cabral, J.: Políticas Urbanas: Tendências, estratégias e oportunidades. Org. PORTAS, N. et.all. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2003.

JUNIOR, Renato Mendes Curto Junior - **Organização, Sistemas e Métodos** – INSTITUTO FEDERAL PARANA 2011.

LUDWING, Antonio Carlos Will – **Fundamentos e práticas de Metodologia Científica** / Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MANZINI, Eduardo José. **Acessibilidade: um aponte na legislação para o aprofundamento do tema na área da educação**. In: BAPTISTA, Claudio Roberto;

RICHARDSON, Roberto Jarry. - **Pesquisas social: métodos e técnicas** – 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, P. C. C. - **A influencia do Layout da Operação em uma Pequena Empresa Prestadora de Serviços Técnicos em Informatica: um estudo de caso**. Apresentado no XIV Simpósio de Engenharia de Produção, 2007. Disponível em:
www.paulorodrigues.pro.br/sitebuilder/artigos/xiv_simpep.pdf

SIMÕES, Sandra – **Pirâmide de Maslow**, 17 de maio de 2016 em:
www.linkedin.com/pulse/pirâmide-de-maslow-sandra-simões